

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS**



Fabício Ferreira Nunes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Juiz de Fora

2005

Fabício Ferreira Nunes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Relatório de Estágio curricular apresentada ao Curso de Tecnologia em Meio Ambiente do Instituto de Estudos Tecnológicos da Universidade Presidente Antônio Carlos como requisito principal à obtenção de títulos de Tecnólogo em Meio Ambiente.

Orientador: Alexandre Lioi Nascentes

Supervisora: Ana Maria Stephan

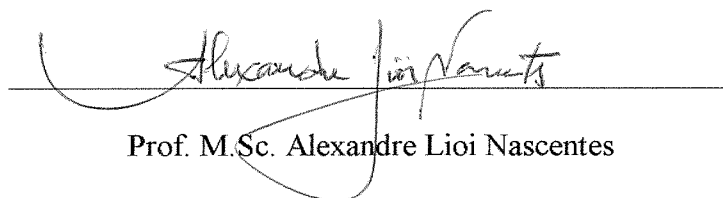
Juiz de Fora

2005

Fabício Ferreira Nunes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Relatório de Estágio Curricular apresentado ao
Curso de Tecnologia em Meio Ambiente co-
mo requisito principal à obtenção de títulos
de Tecnólogo em Meio Ambiente.



Prof. M.Sc. Alexandre Lioi Nascentes

Universidade Presidente Antônio Carlos

Juiz de Fora

2005

Dedico este trabalho aos meus amigos conterrâneos, que muito contribuíram para a realização
este estágio, e para meu aprendizado profissionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Cia Industria Januária de Faria LTDA a oportunidade que me foi oferecida de consolidação de meus conhecimentos, e, aos meus professores por todo o apoio e dedicação, fundamental para o meu amadurecimento intelectual.

SUMÁRIO

RESUMO	08
HISTÓRIA DA CIA INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA LTDA	10
ORIGEM DO PAPELÃO ONDULADO	12
ALGUMAS DATAS IMPORTANTES	12
UM SÉCULO DE INOVAÇÕES	13
IMPULSORES DA MUDANÇA	14
EMBALAGENS DE PAPELÃO EM NOSOS TEMPOS	15
PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DO PAPELÃO NA INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA LTDA	16
RECEPÇÃO DA MATÉRIA PRIMA NA INDUSTRIA	16
CAPTAÇÃO DA ÁGUA PARA ABASTECIMENTO DA CIA INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA LTDA	18
ESPÉCIES VEGETAIS EXISTENTES NA REGIÃO DO VALE	19
HIDROPOOPER	20
SIETEMA DE BOMBEAMENTO	22
MAQUINÁRIO DE FABRICAÇÃO DE PAPEL RESMA	23
MESA DE CORTE DO PAPEL RESMA	26
PROCESSO FINAL DA FABRICAÇÃO DO PAPEL RESMA	27
PAPELÃO ONDULADO	28
PLANTIO DE EUCALIPITO PARA ABASTECIMENTO DA FÁBRICA	29

PROJETOS DE MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL	30
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	32
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

RESUMO

O papelão ondulado nasceu do uso de papel e da necessidade crescente para empacotar e proteger; o primeiro uso conhecido de papelão ondulado e foi aplicado no forro de chapéus em 1856. A produção de embalagens de papelão tem mostrado enorme crescimento, hoje, se adapta à evolução constante do comércio de varejo e suas exigências de logísticas variáveis.

Na última década, as novas técnicas de impressão provavelmente trouxeram maiores mudanças. A embalagem de papelão ondulado tem varias funções como de logística e comercialização.

Mas o papelão ondulado começou a se desenvolver em 1871 quando foi usado para embrulhar artigos frágeis como garrafas. Em 1874 nos Estados Unidos, Olivier Long patenteou o conceito de unir uma folha lisa a um papel corrugado, sendo que só foi desenvolvido novo maquinário em 1881.

Os Europeus criaram a primeira máquina para a fabricação do papelão FACE-SIMPLES.

Na Indústria Januária de Faria Ltda., pude observar como é fabricado o papelão ondulado; acompanhei desde a chegada da matéria prima até o final do processo. Observei desde a captação da água para o abastecimento da fabrica até o destino final de seus resíduos líquidos e sólidos, inclusive o abastecimento, nas caldeiras e nas máquinas de fabricação e transformação do papel para o papelão ondulado, e ainda acompanhei como é feita a liberação de resíduos líquidos a uma temperatura elevada em descargas diretamente a corpus hídricos. Acompanhei, ainda, juntamente com os funcionários da Cia Industrial Januária de Faria S/A , o processo de reflorestamento, o período de mudas em viveiros florestais os tratos

culturais e o corte de madeira para o abastecimento das referias caldeiras e máquinas. A indústria preocupada com meio ambiente vêm então produzindo sua própria energia a lenha, preocupada assim com as futuras gerações.

O papelão ondulado presta antes de mais nada um serviço à sociedade direcionado a conscientização e esclarecimento ao usuário da embalagem a qual é reciclável, procurando mostrar a importância que elas possuem diante da realidade ambiental a qual vivemos.

HISTÓRIA DA CIA. INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA S.A.

Nascida graças ao sonho e à vocação empresarial de Pedro Pereira Machado e contando com o decidido apoio de grande número de Mercesanos, traduzindo numa rápida subscrição de seu dado em homenagem á família do Sr. Francisco Homem de Faria (Sr. Duquinha), um dos capitais (quatrocentos contos divididos em 400 ações), nasceu a Cia. Industrial Januária de Faria, fábrica de papel, em 09/10/1948, data em que foi realizada a assembléia de constituição da sociedade.

Seu nome foi em homenagem a um dos incentivadores maiores, na pessoa de sua esposa: Januária de Faria.

Legalmente constituída, para o que foi indispensável a orientação do Sr. Gordiano Maciel nos problemas legais e os trabalhos burocráticos do Sr. Jose Elói Martins (Zizico), deu-se inicio à implantação da indústria nos terrenos e prédios adquirido na rua Caxangá sob a direção de sua primeira diretoria, assim composta : presidente Dr. Jose Nanto Vileta, tesoureiro- Henrique Homem de Faria e gerente Pedro Pereira Machado; contando com a capacidade e o trabalho incansável do Sr. Mário Ferreira Martins na montagem do maquinário, e que, a partir daí responsável por todos os serviços e inovações mecânicas.

Em princípio de 1950, a Fábrica de Papel iniciava sua produção, cuja comercialização foi bastante difícil no começo, tendo normalizado suas vendas em fins de 1951.

Já com o fruto dos bons resultados colhidos, em 20/10/1955 era possível a Companhia elevar seu capital para oitocentos contos, utilizando-se dos fundos de reservas

existentes, o que viria se tornar uma prática constante. A partir de 18/04/1959 a diretoria ficou assim constituída: presidente- Pedro Pereira Machado, tesoureiro – José Ferreira Martins (Zezinho) e gerente- Hugues Magalhães Machado. (reportagem divulgada pelo “Jornal de Mercês, em outubro de 97”).

Localizada na Rua Governador Juscelino Kubistcheck, 226, hoje Cia “Januária de Faria” tem como proprietário Nesclaro Gonçalves da Encarnação, constando com o quadro de 39 funcionários (03 no setor administrativo e 36 na produção).

A fabrica de papel teve à frente de sua administração por muitos anos, Hugues Magalhães Machado, que com dinamismo, seriedade e muita dedicação conseguiu fazê-la vencer, sendo ele sustento para inúmeras famílias Mercesanas através de muito trabalho, criando também divisas comerciais de valor indiscutível. A finalidade da Companhia é a fabricação e comercialização do “Papel Caxangá” para embrulhar carne (produzido desde a fundação) e do “Papel ondulado” utilizado para embalar móveis.

O maquinário vem se atualizando para a fabricação do produto.



Figura 1: Sede da Indústria Januária de Faria S.A

A ORIGEM DO PAPELÃO ONDULADO

A história de datas do Papelão Ondulado já passa de um século. O papelão ondulado nasceu do uso de papel e da necessidade crescente para empacotar e proteger. Apesar de consideráveis mudanças, as embalagens modernas não são tão diferentes que as de nossos avós. O segmento é e permanecerá lucrativo, moderno e inovador.

Algumas Datas Importantes

1856: Dois ingleses, Healey e Allen obtiveram uma patente para o primeiro uso conhecido de papelão ondulado. O papel foi alimentado um a um em uma máquina de mão simples feita de 2 rolos corrugados. O resultado foi um papel corrugado e agradável. Foi aplicado no forro de chapéus.

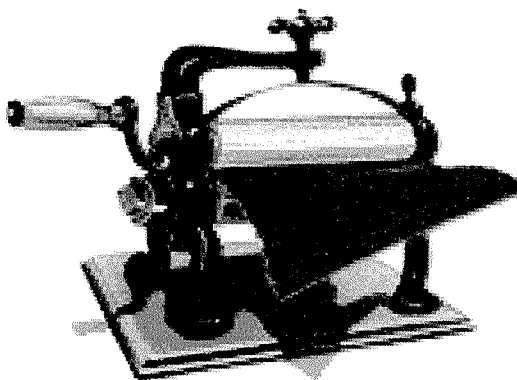


Figura 2 – Máquina de papelão ondulado Manual

1871 O primeiro uso de papelão ondulado para empacotar foi por um homem americano, Albert L. Jones que obteve uma patente para o uso do papelão ondulado para embrulhar artigos frágeis como garrafas.

1874 Novamente nos Estados Unidos, Olivier Long patenteou o conceito de unir uma folha lisa a um papel corrugado, para fortalecer isto.

1881 Alguns fabricantes dos EUA acreditavam que o papelão ondulado fosse um novo conceito para embalar.

O Thompson com a companhia de Norris criaram a primeira máquina para a fabricação do papelão FACE-SIMPLES e apresentaram para os Europeus.

Um Século de Inovações

A produção de embalagens de papelão tem mostrado enorme crescimento. Acompanhou a revolução industrial e vem atendendo à demanda fixa por mais embalagens de transporte, fazendo a produção de papelão ondulado seguir a atividade econômica de perto.

Hoje, se adapta à evolução constante do comércio de varejo e suas constantes exigências de logísticas variáveis.

Como no fim do Século 19 aconteceram muitas mudanças e um progresso notável na melhoria de matérias-primas, nos equipamentos, nos processos de produção, e as técnicas das impressão nas embalagens de papelão.

Alguns exemplos são listados abaixo:

O número de qualidades de papel para a produção de papelão ondulado está aumentando continuamente.

A velocidade de produção aumentou significativamente com a melhoria de equipamento.

Isto também é verdade no lado do usuário, que vem usando cada vez mais a embalagem de papelão.

O uso do computador revolucionou a indústria conseguindo produções contínuas e permitindo se evitar paradas de máquina, pois as paradas tinham um impacto considerável em relação à produtividade.

Na última década, as novas técnicas de impressão provavelmente trouxeram maiores mudanças. A embalagem de papelão ondulado tem varias funções como de logística e comercialização.

O uso de códigos de barra para identificação do produto requereu melhorias na qualidade gráfica das embalagens de papelão.

Com ondas pequenas e papel de qualidade conseguimos boas impressões as quais vem sendo utilizadas para causar impacto junto ao consumidor final.

Impulsores da Mudança

Muitas forças motrizes influenciam o desenvolvimento futuro da indústria de papelão ondulado. Algumas delas são inerentes ao segmento, e outros são o resultados de mudanças significativas do comércio de varejo e da globalização.

Os consumidores de embalagens de papelão ondulado na Europa estão cada vez mais exigentes. Alguns segmentos de mercado fazem estudos (desenvolvimentos internos). Antes de lançarem o produto no mercado.

A Embalagem de Papelão em Nossos Tempos

O papelão ondulado presta antes de mais nada um serviço à sociedade direcionado a conscientização e esclarecimento ao usuário da embalagem a qual é reciclável, procurando mostrar a importância que elas possuem diante da realidade ambiental a qual vivemos.

Esclarecimentos estes que tem reflexos imediatos na degradação ambiental e na economia do País, com menores perdas de produtos, no transporte ou na estocagem e maior competitividade dos produtos. As embalagens de papelão ondulado evoluíram bastante, se tornaram parte integrante do produto.

A primeira coisa que uma empresa faz, quando lhe é solicitada a fabricação de uma determinada embalagem, é aplicar a mesma um chek-list no seu futuro usuário, o chek-list é um amplo questionário em que o cliente fornece uma série de informações que serão fundamentais para elaboração de uma embalagem, ou seja, o mais eficiente possível, pelo menor custo.

A tendência a tomar estes mercados é que nos obriga a sermos cada vez mais observadores e criteriosos no processo de produção, obrigando o setor investir maciçamente em treinamento, tecnologia e qualidade de produtos e serviços.

PROCESSOS DE FABRICAÇÃO DO PAPEL NA INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA LTDA

Recepção da Matéria-Prima na Indústria



Figura 3- chegada da matéria prima na indústria

A matéria prima, o papel e papelão velho, são reciclados e transformados em papel resma e papel ondulado, diminuindo os impactos ambientais em grandes centros urbanos.

O papel velho, “apara”, usado é comprada do Rio de Janeiro, Barbacena, São João Del Rey, São Paulo, Belo Horizonte e zona da mata.

O serviço de recolhimento da matéria prima (papel velho) e, as entregas do produto são feitos por outras empresas que prestam serviço a Indústria Januária de Faria Ltda.

A Indústria Januária de Faria S.A compra em média por dia 10.000kg de matéria prima (papel e papelão velho) sendo que estoca 4.000kg e utiliza o restante imediatamente na produção, tendo uma capacidade máxima de armazenamento de 100.000kg.

Este armazenamento é feito de forma adequada de modo a prevenir acidentes longe de redes elétricas, por funcionários da própria fábrica, que vão empilhando os fardos de papel compostos de 150 a 200kg de acordo com a umidade existente da matéria prima. O papel estocado é utilizado em épocas de feriados prolongados como carnaval, pois a maioria das empresas que fazem a coleta da matéria prima entram em recesso e o abastecimento na indústrias fica insuficiente, causando assim um certo transtorno.



Figura 4 – Estocagem da matéria prima.

CAPTAÇÃO DA ÁGUA PARA ABASTECIMENTO DA CIA INDÚSTRIA JANUÁRIA DE FARIA

S/A.

Nascente situada ao vale da Rua do Antonio Ribeiro Soares, com uma pequena área de preservação com espécies nativas da região que fazem a recarga deste aquífero, tendo a capacidade de 200 litros de água por minuto, dos quais são utilizados 50 litros por minuto na produção do papel resma, ou seja 72.000 litros de água por dia.

A água chega até a indústria por gravidade, e cai em uma caixa onde os funcionários retiram somente a reia que vem junto com a mesma; ao lado dessa caixa tem uma casa de bomba onde é feito o bombeamento para outra caixa de 10.000 litros para redistribuição da água.

Esta nascente está em processo de outorga junto ao IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas) de acordo com a legislação ambiental em vigor.

A água é conduzida em tubo de 100 mm que passa por baixo da Rua Juscelino Kubistcheck (principal) chegando até a Indústria Januária de Faria, sem nenhum processo de tratamento.

A Indústria Januária de Faria S.A recebe água da empresa concessionária, COPASA para consumo dos funcionários e higienização dos mesmos.



Figura 5 – Captação da água

Espécies Vegetais Existentes na Região do Vale

Na região onde se situa a nascente de captação da água e constituída por uma área de mais ou menos de 348.480m² (trezentos e quarenta e oito mil e quatrocentos e oitenta metros quadrados) de terras com uma cobertura vegetal de grande médio e pequeno porte.

Cobertura Vegetal de pequeno Porte:

- Capim gordura;
- Bastão;
- Navalha de macaco;

As espécies de médio porte são:

- Marianeira;
- Papagaio;
- Mexerico;

Sendo as de grande portes:

Sendo as de grande portes:

- Angico vermelho;
- Sumaúma;
- Tamboril;
- Bico de andorinha;
- Ipê amarelo;
- Ipê roxo;
- Jacaré;
- Pimenteira;
- Sangra d'água;
- Imbaúba, entre outras espécies.

Esta área tem como proprietários José Augusto Barreto Neto (Barretinho), e Manoel Ribeiro (Neca), que permitem a utilização pela Indústria Januária de Faria S.A para que possam utilizar este recurso natural.

Hidropooper

O hidropooper é um triturador de papel que utiliza 10% água e 90% de papel para transformação em polpa para ser industrializada.

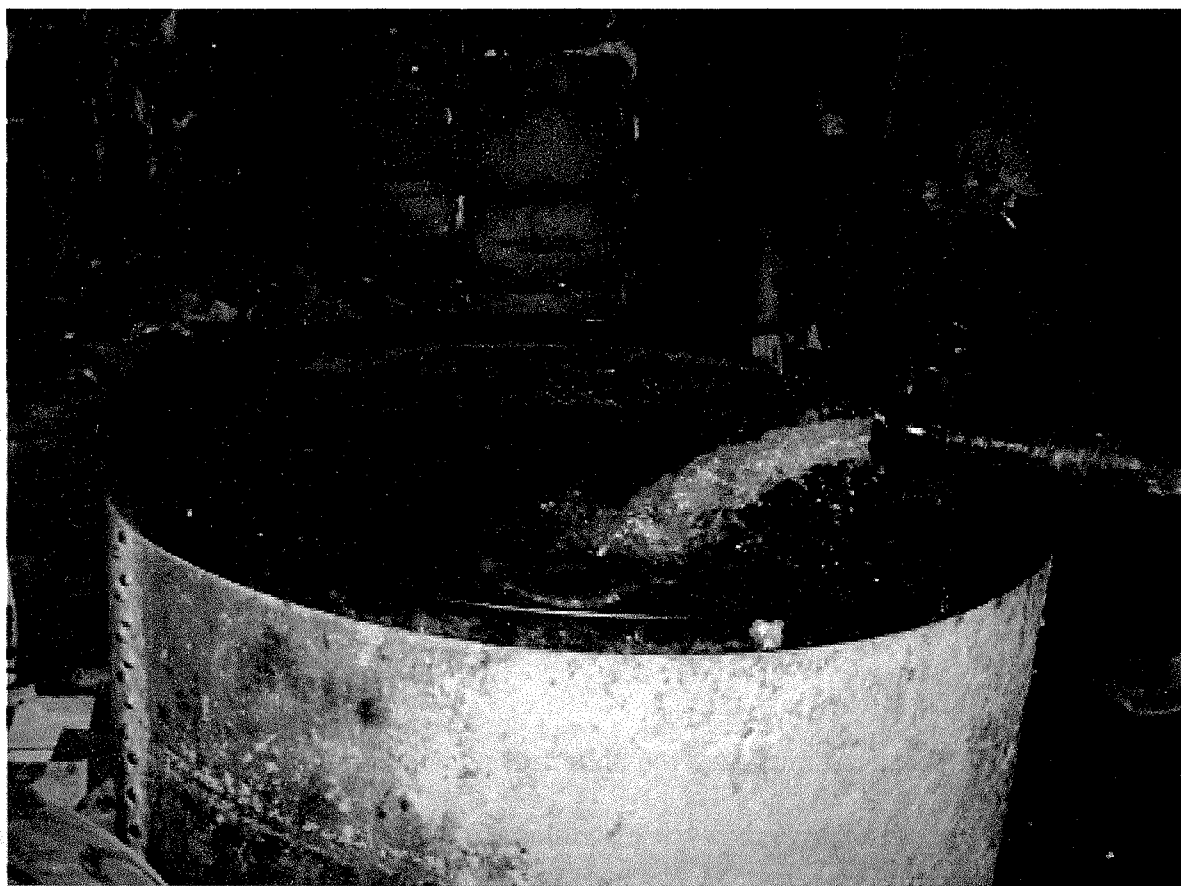


Figura 6 – hidropooper

O hidropooper é manuseado por funcionários da própria Indústria Januária de Faria. Nele são colocadas às aparas e trituradas juntamente com a água que é captada do vale, sendo que este hidropooper possui capacidade de 3.000 litros. Após 15 minutos de trituração a massa homogênea que se formou é transportada para um tanque com capacidade de armazenamento de 6.000 litros.

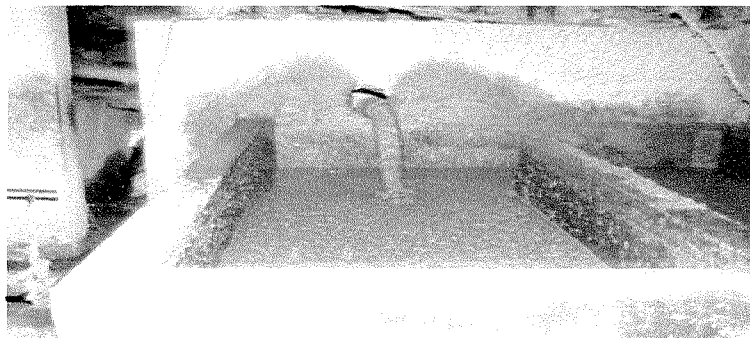


Figura 7- tanque de armazenamento de polpa

Sistema de Bombeamento

O sistema de bombeamento é constituído por duas bombas, sendo uma de 7 Kw com capacidade de sucção de 3 polegadas e a outra de 4 Kw com capacidade de 2 polegadas e tem por objetivo o transporte de polpa para as forma da máquina de papel resma.



Figura 8- sistema de bombeamento

Maquinário de Fabricação do Papel Resma

A máquina 1 é uma máquina com 53 anos, funciona com um motor de 12 Kw girando os roletes com sua esteira as quais são as formas de transformação de polpa em estado pastoso para o estado sólido, ou seja papel resma.

A secagem deste material é sobre uma laje de cimento aquecida a lenha onde segue a esteira enrolando o papel em bobinas de 500 kg.

Esta máquina é operada por três funcionários onde um dos funcionários lava as formas (esteira) para a retirada de impurezas que podem afetar a qualidade do papel em sua produção, os outros dois funcionários são responsáveis pelo abastecimento de lenha no sistema de secagem do pelo e retirada da bobina após concluir 500 kg.

Esta máquina tem a capacidade de produção de 2.000kg/dia

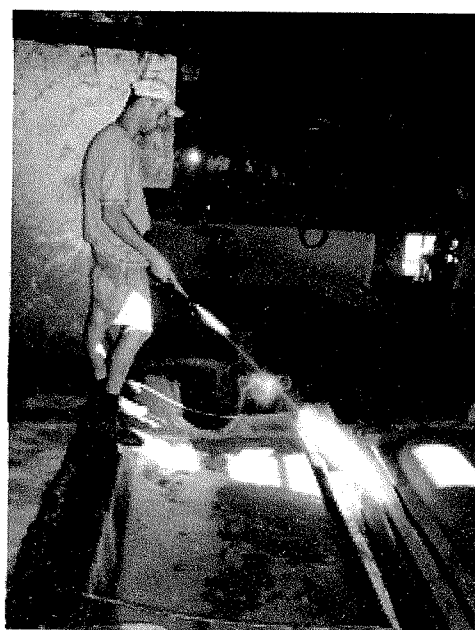


Figura 9 – Lavagem da forma para retirada de impurezas

Os resíduos e as impurezas que são retirados dessa máquina representam 1% da compra total da matéria prima, os quais são recolhidos no final do expediente de cada turno e são acondicionados até que se complete a quantidade necessária para encher um caminhão. Estes resíduos são então enviados ao aterro sanitário Municipal.

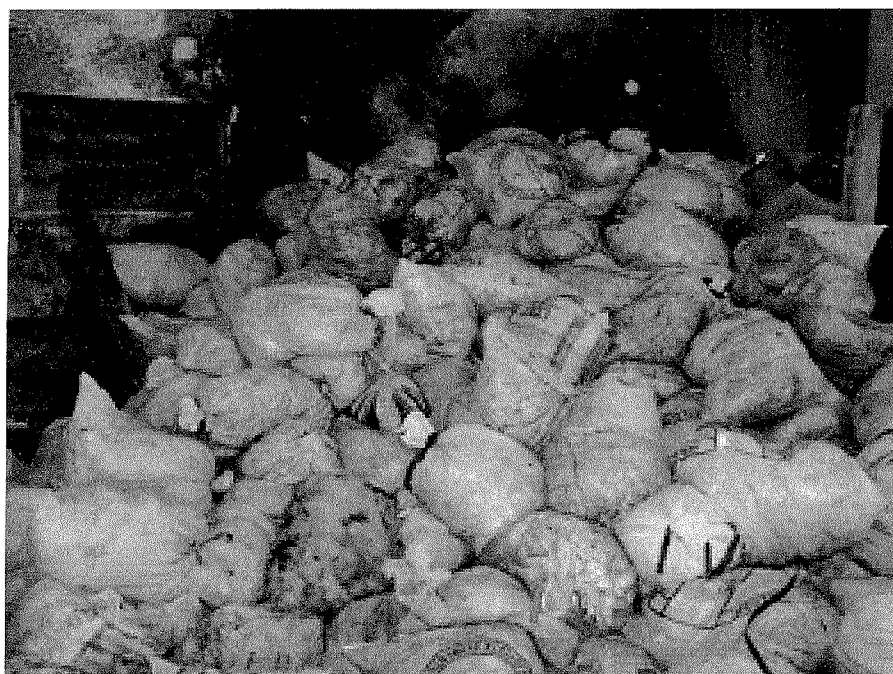


Figura 10- Resíduos retirados da matéria prima

Estes resíduos são constituídos de plásticos, materiais de PVC, vidros, borrachas e outros.



Figura 11 – Máquina 1- transformação da polpa em papel resma e a secagem do papel a lenha.

A máquina 2 funciona de forma similar a máquina 1, porém a secagem do papel não é feita a lenha mas através de vapor produzido por uma caldeira que é gerada a lenha, com capacidade de produção de 3.000Kg vapor/dia.

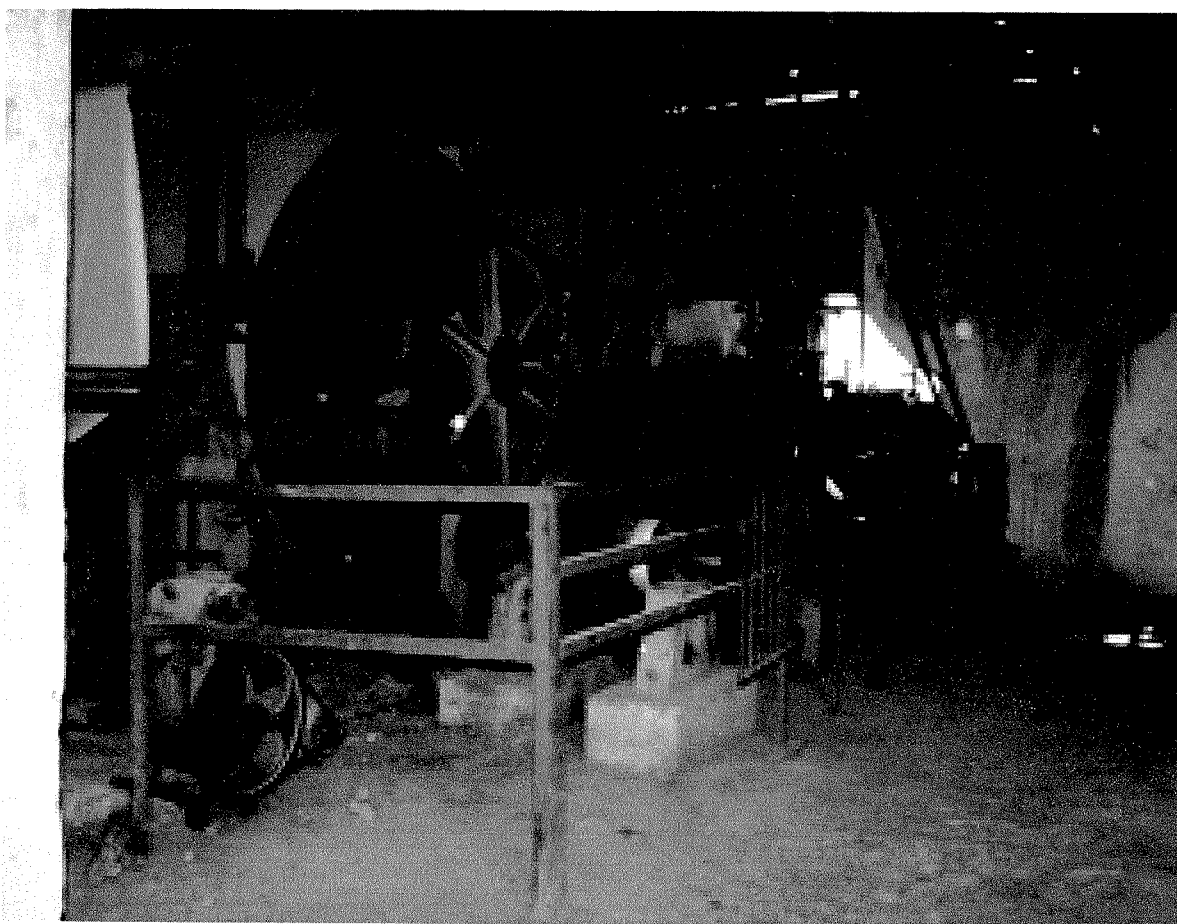


Figura 12 - Máquina 2- transformação da polpa em papel resma e a secagem do papel a vapor.

A caldeira é utilizada exclusivamente para fabricação de vapor que alimenta duas máquinas em todos os processos de fabricação do papel, esta caldeira é alimentada por lenha (madeira eucalipto).

A água que alimenta a caldeira chega até esta através de uma tubulação que vem da casa de bombas; a caldeira tem capacidade para 800 litros de água a qual é repostada de acordo com o uso do vapor.

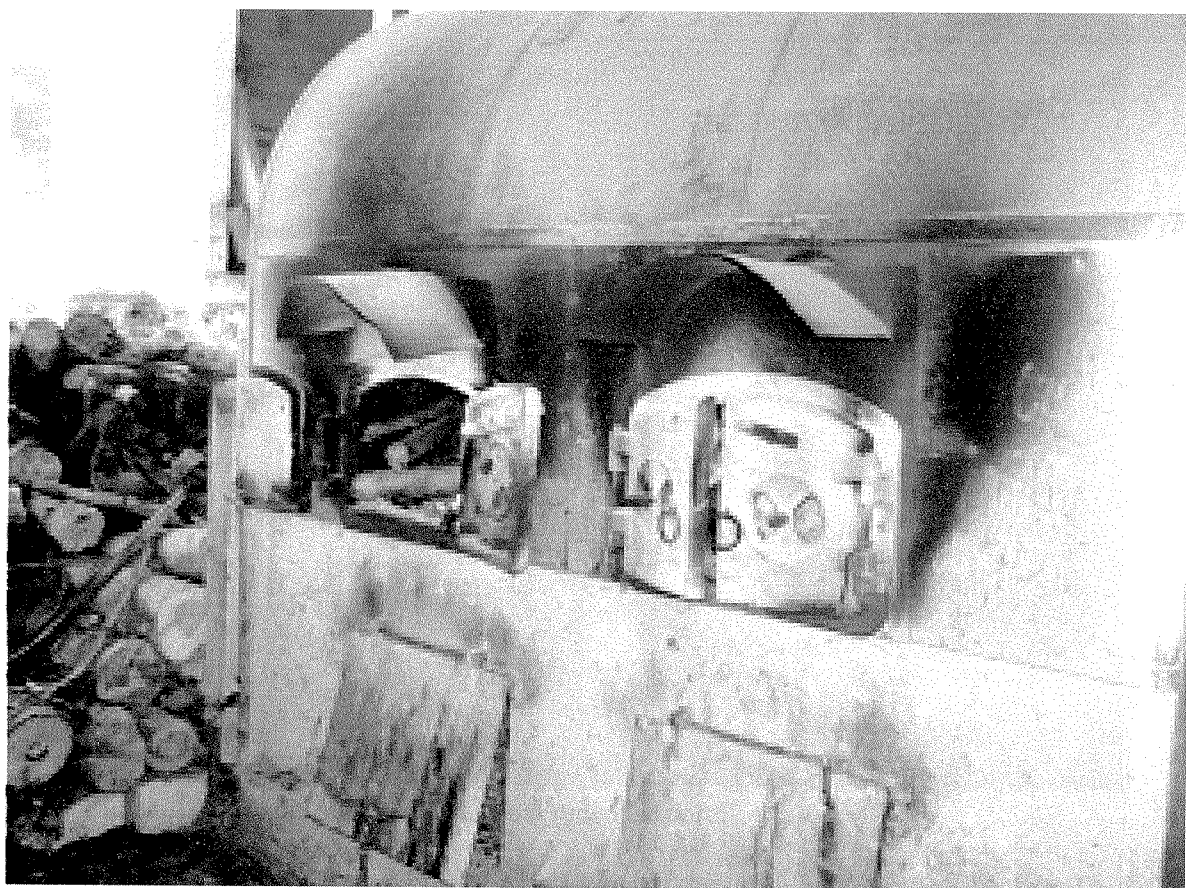


Figura 13- Caldeira

Mesa de Corte do Papel Resma

Após a transformação da matéria prima em papel, começa o processo de fabricação do papel resma e papelão ondulado; sempre que aparecem defeitos nas bobinas de 500kg elas são destinadas para a mesa de corte e se transforma em papel resma, ou seja papel de açougue papel para caixão. Quando o papel não apresenta defeitos ele é destinado a ondulação.

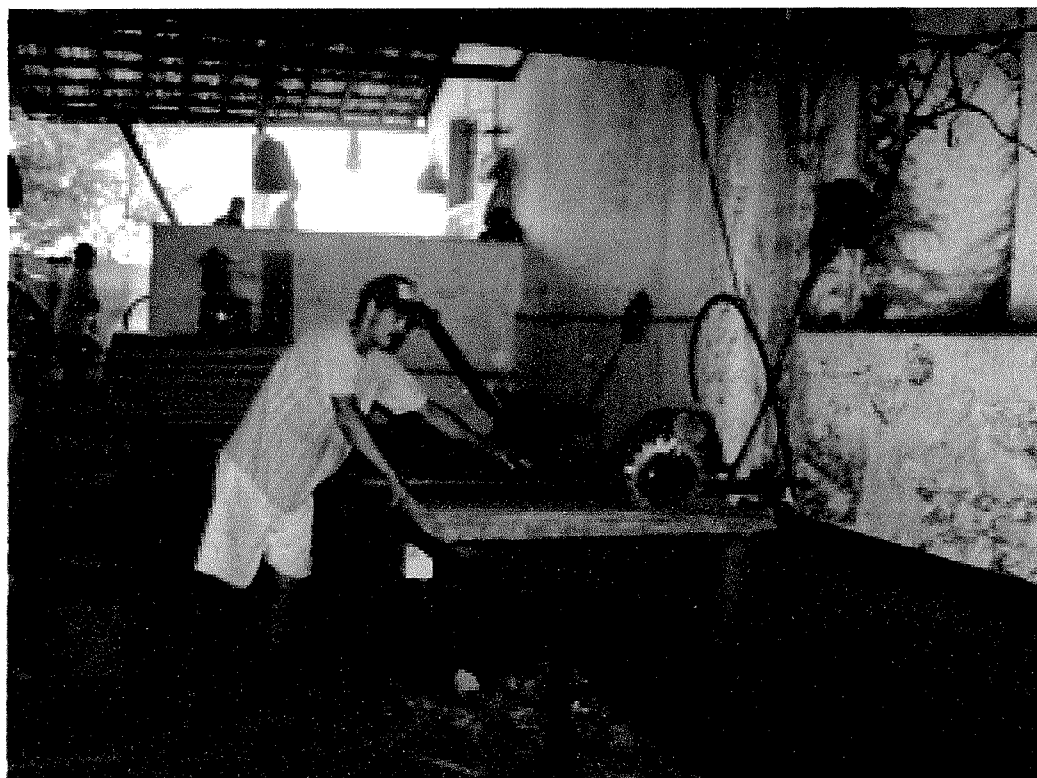


Figura 14 – Funcionário operando a mesa de corte

Esta mesa é de fabricação própria da Indústria Januária de Faria, fabricada pelo mecânico Orlando e adaptada com um motor polia e uma correia que gira uma lâmina de corte.

É operada por um funcionário que corta até 1.000kg em um dia. Este papel cortado é destinado à venda para açougues para embrulho de carnes e principalmente para fábricas de caixões.

Processo Final da Fabricação do Papel Resma

Após a finalização o corte do papel resma ele é prensado em prensa hidráulica com capacidade de 500Kgf/cm² de compactação. São feitos fardos de no máximo 25 kg que são estocados e comercializados.

O estoque tem capacidade de armazenamento de 15.000 kg.



Figura 15- Prensa do papel resma

Papelão Ondulado

Após a finalização do papel resma, e as bobinas 500 kg prontas, elas são encaminhadas para um outro processo onde funciona com duas bobinas de 500 kg cada uma; uma das pontas do papel que sai de uma das bobinas passa por um tubo com superfície quente e a outra ponta passa por um cilindro que ondula e passa o grude, transformando em papel resma em papelão ondulado . Esta máquina funciona a eletricidade e também é abastecida a vapor para manter a superfície aquecida.



Figura 16- Ondulação do papel

A máquina de ondulação tem capacidade para ondular 4.000 kg de papel por dia.

Depois do papel totalmente ondulado ele é estocado e é comercializado para a fabricação de caixas de papel para a indústria moveleira, onde são utilizados para embalagens.

PLANTIO DE EUCALIPTO PARA ABASTECIMENTO DA FÁBRICA

A Indústria Januária de Faria, hoje possui um terreno no local denominado “São Domingos” onde têm uma área de aproximadamente 20 alqueires, sendo 05 alqueires com plantio de eucalipto em ponto de corte já com 07 anos de idade, e 15 alqueires plantados em

escala, de acordo com a necessidade da lenha para abastecimento da Indústria Januária de Faria.

A produção de mudas é feita por funcionários que cuidam da muda no viveiro até o plantio no campo.

Este eucalipto demora cerca de 07 anos para que possa ser feito o primeiro corte, por isso é necessário se fazer o plantio em escala.



Figura 17-Plantio de eucalipto da Indústria Januária de Faria

Projetos de Melhoria da Qualidade Ambiental

A Indústria Januária de Faria, preocupada com a questão ambiental, vem projetando um sistema de tratamento dos efluentes líquidos industriais e reaproveitamento das fibras de papel que são jogadas fora; as fibras de papel vão ser recicladas contribuindo assim para um

maior aproveitamento de toda a matéria-prima. A água atualmente é lançada em corpo hídrico será tratada e reaproveitada nos processo de industrialização.

A indústria também está em processo de licenciamento ambiental junto à FEAM (Fundação Estadual do Meio Ambiente) e tem como meta uma redução de 80% da água captada para abastecimento da fábrica, graças ao projeto de reutilização da água.

Dentro dos projetos ambientais que a Indústria Januária de Faria, vem elaborando, existe também um projeto de instalação de filtros para a diminuição da poluição do ar, que ocasionada pela queima da lenha para abastecimento da caldeira e da máquina de pele, resma.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Estagiei na Indústria Januária de Faria Ltda, e pude estar realçando os conhecimentos que obtive dentro da sala da aula, favorecendo assim um maior conhecimento e entendimento das disciplinas ambientais.

Juntamente com alguns funcionários da indústria pude acompanhar como é feita a retirada de resíduos indesejáveis que chegam junto com a matéria-prima, como plástico material de PVC e ferro; o processo de plantio de eucalipto, coleta de sementes, análise de solo, adubação correção de PH e alguns cuidados com as mudas ainda dentro do viveiro florestal; colocamos em prática o processo e gerenciamento do resíduo que a indústria gera durante a fabricação do produto, e o processo de licenciamento ambiental junto a FEAM , para funcionamento da indústria , e processo de outorga junto ao IGAM.

Ao finalizar meu estágio concluí que os meus conhecimentos ainda são deficientes, pois é preciso estar sempre atento a novas leis ambientais e a novas tecnologias.

CONCLUSÃO

O presente relatório procurou descrever as atividades desenvolvidas pelo aluno durante a realização do estágio e o que a Indústria Januária de Faria vem fazendo para minimizar os problemas ambientais de suas atividades.

Com efeito a minimização dos impactos ambientais, a Indústria Januária de Faria S.A vai realizar tratamento do resíduo líquido, instalações de filtros adequação as normas da FEAM, sabendo assim é possível observar que uma preocupação da Indústria Januária de Faria S..A é com o meio ambiente.

Com toda certeza foi válido a realização do estágio, visto que, o conhecimento obtido enriqueceu ainda mais aqueles adquiridos durante o curso, de modo a contribuir para um melhor embasamento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Dalvo Martins; MARIA, Vilma Caetano. **Mercês: Uma Terra Repleta de História**. 1.ed. O lutador: Belo Horizonte, 2002.

HISTÓRIA do Papelão Ondulado ,São Paulo: Emba-Sold 2005. disponível em:
www.embasold.com.br/historia.htm. Acesso em 26 ma.5005

Cia. Industrial Januária de Faria

S/A - EPP

DECLARAÇÃO:

Eu, Nesclaro Gonçalves da Encarnação, portador do CPF nº 089.898 346-00, Diretor Presidente da Cia. Industrial Januária de Faria" S/A, declaro para os devidos fins que, Fabrício Ferreira Nunes, " efetuoou estágio nesta empresa.

Mercês, 27 de Junho de 2005

Nesclaro Gonçalves da Encarnação.
Diretor Presidente.

Nesclaro Gonçalves da Encarnação
Cia. Industrial Januária de Faria S/A.